

Relatório da Administração de 2012

Senhores Membros da Assembléa Geral e filiadas:
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as. o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2012, as respectivas Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas elaboradas nas formas da legislação vigente.

2012/2013, formação da equipe Rio 2016 que mora e treina em Rio Maior (POR), bem como, participação nos eventos internacionais e nacionais. Apoiamos várias ações de nossas filiadas mostrando organização e planejamento. Proporcionamos viagens e participação de nossos melhores atletas no circuito nacional e internacional, bem como a manutenção do contrato com uma empresa de assessoria esportiva e de gestão administrativa.

privadas, reuniões com o Ministro do Esporte, reuniões com o Secretário Nacional de Alto Rendimento, reuniões com o Secretário Nacional de Esporte Escolar, e apresentação de projeto para Lei de Incentivo Fiscal.

Desenvolvimento Operacional

A gestão da entidade, percebendo a necessidade de desenvolvimento técnico, elaborou projetos para 2012: formação de árbitros, cursos para treinadores e a continuação do processo seletivo para a formação da Equipe Permanente de Triathlon para o ciclo

Planejamento Estratégico

Continuidade ao Planejamento Estratégico, competições internacionais, cursos de árbitros, eventos esportivos/Brasil, curso de administração esportiva, curso de marketing esportivo, reuniões técnicas do COB, reuniões em diversas prefeituras, assembleias do COB, assembleia da PATCO e CONSUTRI, reuniões com empresas

Carlos Alberto Machado Fróes
Presidente - CBTRI

I - BALANÇO PATRIMONIAL - (Em reais)					
ATIVO	31 de dezembro		PASSIVO	31 de dezembro	
	2012	2011		2012	2011
ATIVO CIRCULANTE	75.998	85.549	PASSIVO CIRCULANTE	33.420	74.909
Disponibilidades	75.594	71.795	Fornecedores	18.524	18.007
Outros Créditos	404	13.754	Obrigações Trabalhistas e Sociais	12.340	10.150
			Obrigações Fiscais	130	169
			Compras a Pagar	2.426	2.532
			Empréstimos e Financiamentos Bancários	-	44.051
ATIVO NÃO CIRCULANTE	45.912	44.863			
Imobilizado em Uso	185.586	169.616	PATRIMÔNIO SOCIAL	88.490	55.503
(-) Depreciação Acumulada	(139.674)	(124.753)	Patrimônio Social	55.503	32.618
			Superávit/(Déficit) do Exercício	32.987	22.885
TOTAL DO ATIVO	121.910	130.412	TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO SOCIAL	121.910	130.412

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

II - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (Em reais)

Descrição	Patrimônio Social	Superávit/(Déficit) Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	142.616	(109.998)	32.618
Transferência para Patrimônio Social	(109.998)	109.998	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	(206)	(206)
Superávit (Déficit) do Exercício	-	23.091	23.091
Saldo em 31 de dezembro de 2011	32.618	22.885	55.503
Transferência para Patrimônio Social	22.885	(22.885)	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	91	91
Superávit (Déficit) do Exercício	-	32.896	32.896
Saldo em 31 de dezembro de 2012	55.503	32.987	88.490

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (Em reais)		
	31 de dezembro	
	2012	2011
RECEITA BRUTA	3.349.191	2.734.144
Comitê Olímpico Brasileiro – COB	2.738.392	2.288.678
Taxa de Filiação/Inscrição e Homologação	362.039	183.738
CPB – Comitê Paraolímpico Brasileiro	138.355	100.164
Receitas de Patrocínio e Outras	110.405	161.564
CUSTOS GERAIS	(2.952.251)	(2.381.665)
RECEITA LÍQUIDA	396.940	352.479
RECEITA/DESPESAS OP. E ADMINIST	(364.044)	(329.388)
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	32.896	23.091
SUPERAVIT OU (DEFICT) DO EXERCÍCIO	32.896	23.091

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

IV - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (Em reais)

	2012	2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit/(Déficit) Líquido do Exercício	32.896	23.091
(+) Depreciação	14.921	13.237
(+) Ajuste de Exercícios Anteriores	91	-
(=) Superávit/(Déficit) que afeta o Caixa	47.908	36.328
Variações no Circulante		
Mais:		
(+) Redução de Outros Créditos	13.350	-
(+) Aumento de Fornecedores	517	963
(+) Aumento de Obrigações Trab. e Sociais	2.190	1.312
(+) Aumento de Outras Obrigações	-	101
Menos:		
(-) Aumento de Outros Créditos	-	13.335
(-) Redução de Contas a Pagar	106	288
(-) Redução de Outras Obrigações	39	-
CAIXA LÍQ. GERADO/(CONSUMIDO) NAS ATIV. OPERACIONAIS	63.820	25.081
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aquisição de novo imobilizado	(15.970)	(3.241)
CAIXA LÍQ. CONSUMIDO NAS ATIV. DE INVESTIMENTO	(15.970)	(3.241)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Aumento de Empréstimos	-	51.684
(-) Pagamentos de Empréstimos	(44.051)	(29.870)
CAIXA LÍQ. GERADO/(CONSUMIDO) ATIV. DE FINANCIAMENTO	(44.051)	21.814
AUMENTO/(REDUÇÃO) LIQ. NO CAIXA E EQUIVALENTES CAIXA	3.799	43.654
SALDO INICIAL CAIXA E EQUIV. CAIXA	71.795	28.141
SALDO FINAL CAIXA E EQUIV. CAIXA	75.594	71.795

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Brasileira de Triathlon – CBTRI, sediada em Vila Velha/ES, fundada em 14 de junho de 1991, é uma associação de fins não econômicos, de caráter desportivo, tem como objetivo coordenar e organizar todos os aspectos relativos à prática e à gestão da modalidade de Triathlon no território brasileiro, bem como representar a respectiva modalidade para todos os fins no exterior.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Confederação Brasileira de Triathlon – CBTRI estão em reais. Foram elaboradas com base nos critérios estabelecidos pela Legislação Societária.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOPTADAS

As demonstrações financeiras da Confederação, estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescidos de juros auferidos até a data do balanço.

b) Apuração dos Resultados

O resultado apurado observou o regime de competência.

c) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado ao custo corrigido monetariamente até 31.12.95.

d) Passivo Circulante

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias incorridas, deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.

4 - IMOBILIZADO DE USO

A Confederação contabilizou a depreciação, no exercício, utilizando taxas determinada na Instrução Normativa nº. 162/98 da Secretaria da Receita Federal – SRF, conforme demonstramos a seguir:

Descrição dos Bens	Vida Útil (anos)	Taxa de Depreciação (%)
Móveis e Utensílios	10	10%
Veículos	5	20%
Equipamentos de Comunicação	10	10%
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	10	10%
Computadores e Periféricos	5	20%

5 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

A Confederação realizou ajustes de exercícios anteriores referente a contabilização de despesas indevidas no valor de R\$ 91 (Noventa e um reais), referente ao exercício de 2011.

6 - PATRIMÔNIO SOCIAL

O patrimônio social da confederação é composto dos Superávits/Défitos ocorridos nos exercícios anteriores, no montante de R\$ 55.503 (Cinquenta e cinco mil, quinhentos e três reais) e do Superávit de R\$ 32.987 (Trinta e dois mil novecentos e oitenta e sete reais).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

As 16:00 horas dos seis dias do mês de março do ano de dois mil e treze, reuniu-se na sede da Confederação Brasileira de Triathlon – CBTRI, situada à Rua Castelo Branco, 2.111, Jaburuna, Vila Velha (ES), o Conselho Fiscal da CBTRI com fins de examinar as contas referentes ao exercício de 2012. A mesa foi constituída pelos seguintes membros: o senhor Felipe Marques Fonseca, senhor Fábio Regiani do Couto Teixeira e senhor Emerson da Silva Martins. O senhor Fábio Regiani do Couto Teixeira presidiu os trabalhos e convidou o senhor Felipe Marques Fonseca para secretariá-lo.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da reunião agradeceu a presença de todos e dando início à averiguação das contas da Confederação Brasileira de Triathlon solicitou que Presidente da CBTRI e o contador da entidade apresentassem as contas consolidadas referentes ao ano financeiro de dois mil e doze. O contador da entidade disponibilizou todos os documentos financeiros referentes às receitas, despesas e Balanço Patrimonial e Financeiro. Na oportunidade, o Presidente da entidade, que já havia enviado os balanços trimestrais aos conselheiros no decorrer do ano de dois mil e treze havia encaminhado aos conselheiros as cópias das demonstrações contábeis e Relatório da Auditoria Externa feita pela empresa INVEST Consult Assessoria e Consultoria para análise. Questionado pelos conselheiros sobre a diferença entre a receita solicitada e real o representante legal da CBTRI justificou porque a receita bruta atingiu o valor de R\$ 3.349.191 (Três milhões trezentos e quarenta e nove mil, cento e noventa reais) ao invés dos R\$ 2.800.000 (Dois milhões e oitocentos mil reais) previstos para o ano.

Desde 2010 as entidades esportivas conseguem recursos do Fundo de Reserva do COB. Estes recursos dependem de algumas variáveis. Fluxo de caixa, projeto apresentado, objetivos em fim... Em 2012, por ser ano olímpico, intensificamos as solicitações e fomos contemplados. O presidente da mesa frisou que a autorização e homologação dos recursos para 2013 será provisória, pois, por tratar-se de ano de eleições na entidade, a autorização deverá receber o aval dos conselheiros fiscais a serem eleitos para mais um ciclo. Como ninguém mais quis fazer uso da palavra e nada mais tendo a apreciar, o Presidente do Conselho Fiscal encerrou os trabalhos.

Vila Velha/ES, 06 de Março de 2013.

Fábio Regiani do Couto Teixeira
Presidente - Conselho Fiscal
Presidente da Mesa

Felipe Marques Fonseca
Membro do Conselho Fiscal
Secretário da Reunião

Emerson da Silva Martins
Membro do Conselho Fiscal

Paulo Martins de Oliveira Junior
Contador

Carlos Alberto Machado Fróes
Presidente - CBTRI

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

ILMOS.SRS.

Diretores e Administradores da

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON - CBTRI

VILA VELHA/ES

Examinamos as demonstrações financeiras da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON - CBTRI, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON – CBTRI é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Confederação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Confederação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON – CBTRI em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Vila Velha/ES, 01 de março de 2013.

INVEST AUDITORIA E CONSULTORIA S/S LTDA.

CRC/ES 2.977/O

MARCELO LIMA DE CASTRO

Contador CRC/ES 010.019/O-6

Sócio-Gerente